



PREVALÊNCIA DE ANTICORPOS ANTI-*LEPTOSPIRA INTERROGANS* EM RÉPTEIS SILVESTRES ENCAMINHADOS AO DEPAVE-3 (SÃO PAULO - S.P.) NO PERÍODO DE JANEIRO DE 1998 A MARÇO DE 2001- ESTUDO PRELIMINAR

Marcio José Corrado

Médico Veterinário, Div. Técnica de Méd. Vet. e Biol. da Fauna da Sec. Mun. do Meio Ambiente - PMSP- Parque do Ibirapuera. São Paulo.S.P.. mjcorrado@ig.com.br

A leptospirose é uma zoonose endêmica em nosso país, causada por espiroqueta do gênero *Leptospira interrogans*, que possui vários sorovares. Estes possuem ampla distribuição geográfica, acometendo inúmeras espécies susceptíveis de animais silvestres e domésticos. Um animal pode ser acometido por mais de um sorovar. Acometendo principalmente os mamíferos, os répteis podem apresentar anticorpos anti-leptospira contra vários sorovares, inclusive podendo albergar e transmitir o agente. Está pendente de avaliação a verdadeira significação dos répteis como reservatórios de leptospirose e seu papel na cadeia epidemiológica. No Brasil são poucas as pesquisas sobre a incidência de anticorpos anti-leptospira na fauna silvestre, principalmente com répteis. Com intuito de pesquisar a ocorrência de anticorpos anti-*Leptospira interrogans* e sua prevalência nos répteis silvestres e domésticos foram colhidas 19 amostras sorológicas de répteis encaminhados à Divisão de Medicina Veterinária e Biologia da Fauna (DEPAVE-3), do Dep. de Parques e Áreas Verdes, da Secr. Municipal do Meio Ambiente, da Pref. do Mun. de São Paulo, no período de Janeiro de 1988 a Março de 2001, sendo quinze amostras de treze lacertídeos. Destas quatorze foram colhidas de doze lagartos-teiús (*Tupinambis teguixim*), uma amostra de iguana (*Iguana iguana*) e quatro de quelônios, sendo três de jabuti-piranga (*Geochelone carbonaria*) e uma de cágado-pescoço-de-cobra (*Hydromedusa tectifera*). Estas foram submetidas ao diagnóstico laboratorial sorológico pelo teste de microaglutinação (MAT) no Centro de Controle de Zoonoses da Sec. Mun. da Saúde. Os títulos maiores ou iguais a 100 foram considerados positivos e determinados pela maior diluição. A ocorrência de anticorpos anti-*Leptospira interrogans* nos animais do presente estudo foi considerada alta, com uma frequência positiva para os animais testados de 64,7%. Entre os treze lacertídeos testados observou-se uma frequência positiva de 76,9% (*T. teguxim* 83,3%), já entre os quelônios foi de 25% (*H. tectifera* 100%). A prevalência dos sorovares encontrados foi: *australis* (18,2 %), *autumnalis* (9,1%), *butembo* (18,2%), *copenhageni* (81,8%), *cynopteri* (45,4%), *gryppotyphosa* (9,1%), *hardjö* (9,1%), *icterohaemorrhagiae* (45,4%) e *pyrogenes* (36,4%). A frequência dos títulos encontrados para 1/100 de 14 (46,7%), 1/200 de 8 (26,7%), 1/400 de 4 (13,3%), 1/800 de 2 (6,7%) e 1/1600 de 2 (6,7%). As titulações mais elevadas ocorreram para os sorovares *copenhageni*, *grippotyphosa*, *australis*, *cynopteri* e *pyrogenes*. A presença de sorovares por indivíduo foi de 1 (36,4%), 2 (9,1%), 3 (18,2%), 4 (27,3%) e 6 (9,1%). Com exceção de cinco animais oriundos de cativeiro, os outros animais eram provenientes de vida livre, indicando uma exposição anterior na natureza. Considerando os resultados obtidos no presente estudo, bem como da pouca importância dada aos répteis de maneira geral e, principalmente aos lacertídeos e quelônios como reservatórios de leptospirosas, se fazem necessários maiores estudos da real importância destes na cadeia epidemiológica da leptospira em seu ciclo silvestre e em suas interfaces com os ciclos rural e urbano.